



IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul.

“Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos”.

14 a 17 de outubro de 2014. Joinville/SC.

- 4ª Circular –

Prezados colegas,

Devido às acaloradas solicitações de revisão dos valores das taxas de inscrições, divulgamos novos valores! Também foi criada a categoria ‘não sócio - estudante’. Esperamos desta forma poder contar com a presença e participação intensiva dos estudantes neste importante espaço de discussões regionais.

As inscrições seguem abertas e os interessados deverão encaminhar um e-mail para ixsabsul2014@gmail.com contendo nome completo, e-mail e telefone, CPF, instituição à qual está vinculado, categoria da inscrição e aguardar o recebimento do boleto bancário.

	Até 06/06/2014	Até 10/10/2014	A partir de 11/10/2014
Não sócio	R\$160,00	R\$180,00	R\$200,00
Não sócio estudante	R\$56,00	R\$63,00	R\$70,00
Sócio SAB	R\$120,00	R\$135,00	R\$150,00
Sócio SAB estudante	R\$ 40,00	R\$45,00	R\$50,00

O prazo limite para envio de resumos segue o mesmo: 16 de maio de 2014. As orientações para a submissão de trabalhos também seguem as mesmas. A saber: para a inscrição de comunicações orais e pôsteres, o participante deverá encaminhar para o endereço eletrônico do evento um e-mail com sua solicitação de inscrição e um arquivo anexo contendo Título do trabalho, Resumo de até 300 palavras, indicação da modalidade que pretende participar (pôster ou comunicação) e, Simpósio que pretende participar. As



comunicações avulsas, que não se enquadram nos Simpósios propostos, serão avaliadas pela comissão científica, aquelas que participarão de Simpósios serão avaliadas pelos respectivos coordenadores. Em ambos os casos poderão ser solicitadas alterações nos resumos ou ainda haver a recusa de resumos que não apresentarem coerência teórica, metodológica ou empírica. Serão aceitos até dois trabalhos por autoria e mais dois em co-autoria.

Na sequência, reencaminhamos os resumos dos simpósios. Chamamos atenção para a inclusão do **Simpósio 11 “Horticultores do Sul do Brasil: entre o contato e a diáspora”**.

Os casos não previstos serão avaliados pela Comissão Organizadora.

Estamos sempre à disposição para qualquer esclarecimento.

Aguardamos a participação de todos!

Contamos com a ajuda de todos para a divulgação desta circular.

Um grande abraço!

Joinville, 28 de abril de 2014.

Comissão Organizadora IX Reunião da SAB – regional Sul.

Simpósio 1: Arqueologia e Pesquisas Institucionais

Coordenadores:

- MSc. Juliano Bitencourt Campos.
- Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias
- Dra. Claudia Inês Parellada.

Resumo:

O entendimento de um território ocupado por populações no passado tem atualmente forte tendência a estudos regionais. Nesse sentido, nas últimas décadas surgiram diferentes grupos de pesquisadores com financiamento de programas de incentivo e



fomento que tem por objetivo intensificar análises em áreas geográficas determinadas, buscando levantar características mais específicas destes territórios.

A pesquisa arqueológica no Brasil sofreu profundas transformações, em virtude dos contextos históricos, políticos e econômicos, nos quais o país está inserido. As obras de engenharia, além dos grandes avanços das fronteiras agrícolas, desenvolvidos em grande escala, de norte a sul do Brasil, impulsionaram um maior rigor nas leis ambientais, nas quais a fiscalização do patrimônio arqueológico está presente. Esse movimento pegou com certa surpresa, tanto a comunidade acadêmica, quanto os órgãos ambientais fiscalizadores, inclusive o IPHAN. Grupos e centros de pesquisa sediados em universidades, privadas e públicas, viram nesse movimento, a possibilidade de fomentar a pesquisa institucional e manter equipes de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica e estagiários, agregando aos financiamentos institucionais, possibilidades diferenciadas de amparo financeiro a pesquisa arqueológica.

Assim, esse simpósio propõe o debate sobre as pesquisas arqueológicas, financiadas com recursos públicos e/ ou privados, desenvolvidas por Universidades, Museus, Laboratórios, Grupos e Centros de pesquisa na área de arqueologia nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. Objetiva-se com o simpósio a troca de informações e experiências entre os grupos de pesquisas, elencando as principais estratégias e opções de planejamento e implantação de projetos, discutindo as propostas metodológicas, e buscando compreender como as características institucionais e regionais contribuem para a produção de dados científicos únicos.

Simpósio 2: Arqueologia e Paisagem: Definições, Método e Práticas no Estudo Arqueológico

Coordenadores:

-MSc. Samir Alexandre Rocha.

-MSc. Beatriz Ramos da Costa.

Resumo:

O termo paisagem tem como característica o fato de sua construção, que é presente e atual, possuir definições conflitivas devido a uma multiplicidade de áreas com as quais mantém relação. Tais conflitos são frutos da sua restrição inicial enquanto significado e pelos usos que a palavra possui no cotidiano da sociedade, o que gera debates quanto à sua imprecisão e polissemia. O uso do termo paisagem em pesquisas nas diversas áreas da ciência vem ocorrendo, em alguns casos, de forma indiscriminada e reflexões conceituais são sempre bem-vindas.

A discussão sobre o uso dos conceitos relativos a este termo na arqueologia é abordada de forma mais intensificada a partir da década de 1960, imbuída destes conhecimentos e das limitações estabelecidas historicamente ao termo paisagem. Paralelamente, outras ciências passam a debatê-lo a partir de diferentes prismas, considerando-o a partir da relação das pessoas com os espaços percebidos/vivenciados.

Neste sentido, tem-se que a discussão entre a relação e o uso do termo paisagem na arqueologia faz parte de um processo atual e dinâmico, que pode ser melhor trabalhado e discutido visando a contribuição da arqueologia na busca da compreensão das apropriações e usos de espaços determinados ao longo do tempo.



Simpósio 3: Colaboração na Arqueologia: Tecendo o Múltiplo nos Discursos Acadêmicos

Coordenadora:

-Dr.^a Juliana Salles Machado.

Resumo:

O envolvimento de arqueólogos com a sociedade brasileira vem gradativamente assumindo um papel de maior importância no cenário nacional, talvez empurrado pela regulamentação pelo IPHAN de ações que envolvam as comunidades afetadas por empreendimentos de infra-estrutura. Este envolvimento recebeu inúmeras designações, entre as quais poderíamos citar a arqueologia pública, a educação patrimonial, e as ações que orbitam em torno da noção de patrimônio. Estas abordagens privilegiaram e em grande parte continuam a privilegiar, contudo, pontos de vista e interesses estritamente acadêmicos ou relacionados às questões teórico-metodológicas da disciplina arqueológica. As recentes demandas de populações tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, pela realização de pesquisas arqueológicas em suas terras tem imposto novos desafios a nossa prática. Novas reflexões e práticas perpassam todas as esferas desta nova forma de produção de conhecimento: desde sua formulação conjunta, passando pelos distintos interesses em jogo entre todas as partes envolvidas, pela prática de sua realização, até os seus resultados em termos de políticas de gestão do patrimônio arqueológico. A prática colaborativa na arqueologia vem assim despertando inúmeras perguntas aos arqueólogos e forçando-nos a refletir sobre nossos próprios parâmetros disciplinares.

Simpósio 4: Contribuição das Geociências aos Estudos Arqueológicos: Conceitos e Métodos

Coordenadores:

-MSc. Ismael da Silva Raupp.

-Dr. Marcus Vinícius Beber.

Resumo:

A Arqueologia, enquanto ciência interdisciplinar, tem agregado, desde o fim do século passado, contribuições de diferentes áreas do conhecimento: Geografia, Zoologia, História, entre tantas outras. Nesse sentido, a interface entre Arqueologia e as Geociências tem produzido resultados bastante produtivos e de elevada significância no estudo dos sítios arqueológicos.

Historicamente, as Geociências, entendidas no seu significado mais amplo, são parceiras de longa data da Arqueologia. Um bom exemplo disso é o conceito de *Estratigrafia*, sem contar o aporte analítico utilizado no exame das indústrias líticas, cerâmicas, nos padrões de assentamento, apropriação, dispersão de populações, estratégias de exploração dos ambientes e a contribuição para a compreensão do modo de vida das populações do passado.

Atualmente, o uso dos métodos geofísicos, largamente usados no campo das Geociências, tem apresentado resultados bastante promissores para o campo da Arqueologia, ainda que



as experiências sejam poucas e limitadas a estudos pontuais. Tais métodos trazem novos e significativos dados aos estudos arqueológicos, ampliando o conhecimento produzido e gerando uma mínima perturbação aos sítios por não serem destrutivos.

Através do entrecruzamento de conceitos evolutivos da geomorfologia dos ambientes e de dados obtidos pelas pesquisas arqueológicas, é possível compor uma perspectiva geoarqueológica e paleoambiental que auxiliará na identificação das características ambientais presentes nas áreas ocupadas pelos grupos pretéritos.

Assim, esse simpósio se propõe a ser um espaço para a reflexão e o intercâmbio de experiências sobre a utilização dos conceitos e/ou ferramentas das Ciências da Terra, especialmente à aplicação de métodos geofísicos e suas possibilidades de utilização nos estudos arqueológicos no Brasil.

Simpósio 5: Curadoria Arqueológica: Práticas e Experiências Institucionais

Coordenadoras:

-Dr.^a Ana Lúcia Herberts.

-Dr.^a Fabiana Comerlato.

-Dr.^a Fernanda Bordin Tocchetto.

Resumo:

Este simpósio tem como objetivo tratar das principais questões na curadoria de acervos arqueológicos, de diversas procedências e naturezas, através das práticas e experiências de instituições científicas, culturais e de consultoria arqueológica. Sendo o patrimônio arqueológico reconhecido como bem da União, partimos do pressuposto de que o processo que envolve a coleta, tratamento, guarda e difusão social deste legado cultural torna-se matéria necessariamente de interesse público. Desta forma, estas apresentações terão como eixo de debate três pontos: as metodologias no tratamento de acervos arqueológicos, as práticas de documentação arqueológica e os diversos sujeitos institucionais envolvidos na curadoria arqueológica.

Simpósio 6: O sambaqui de Cabeçuda 60 anos depois: das escavações de Castro Faria às questões atuais

Coordenadoras:

-Dr.^a Rita Scheel-Ybert.

-Dr.^a Claudia Rodrigues Carvalho.

-Dr.^a Deisi Scunderlick de Farias.

Resumo:

O Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC)), escavado por Luiz de Castro Faria na década de 1950, se reveste de grande importância no cenário da arqueologia brasileira, por ter sido o primeiro sambaqui de grandes dimensões sistematicamente estudado e pela relevância dos materiais nele coletados. Embora durante muito tempo se tenha pensado neste sítio como totalmente destruído, a retomada das pesquisas nos últimos anos revelou que este



sambaqui ainda guarda informações arqueológicas extremamente relevantes para a compreensão dos processos de formação do sítio e do modo de vida de populações litorâneas. Os estudos mais recentes têm reiterado o reconhecimento deste sítio como um importante assentamento costeiro, em decorrência de sua implantação na paisagem e de sua monumentalidade, associada ao ritual funerário. O presente simpósio pretende apresentar os primeiros resultados destas últimas pesquisas, assim como dados referentes aos estudos de suas coleções, cujo estudo permanece inesgotado.

Simpósio 7: Os Cerritos Revisitados Desde Uma Perspectiva Local, Regional e Macro-Regional

Coordenadores:

- Dr. Rafael Guedes Milheira.
- Dr. Mariano Bonomo.
- Dr. Eliane Nunes Chim.

Resumo:

A Arqueologia dos cerritos ou aterros tem sido tema de interesse dos arqueólogos desde o final do século XIX. As pesquisas sobre os cerritos no ambiente pampeano e na planície do Paraná Inferior já passaram por diferentes momentos com diversas inclinações teóricas, desde as perspectivas que negam sua origem antrópica e os vinculam com as “sociedades marginais” da ecologia cultural, até a perspectiva da complexidade social evidenciada pela monumentalização dos espaços sagrados e quotidianos que integram os montículos. As mudanças no cenário interpretativo sobre os cerritos ocorreram após os anos 1980, quando os montículos de terra se tornaram o foco central da Arqueologia uruguaia, cuja reoxigenação teórica voltada à perspectiva processualista, reconfigurou o conhecimento tradicional sobre os cerritos. Essas mudanças, podemos sintetizar em três escalas: macro-regional, referente ao entendimento das histórias comuns de longa duração; regional, para o entendimento das comunidades, as conexões dos assentamentos e as transformações paisagísticas; local, relativa o entendimento dos processos formativos dos espaços em lugares habitáveis, junto a aspectos econômicos, sócio-políticos, simbólicos e rituais.

No Brasil, após o trabalho de síntese de Pedro Schmitz, apenas trabalhos pontuais foram desenvolvidos, podendo-se dizer que esse passou de um tema central da Arqueologia do sul do Brasil a uma temática inerte. Com a criação de novos centros de pesquisa e ensino em Arqueologia e com o crescimento de pesquisas de consultoria, os cerritos voltaram à cena da Arqueologia brasileira. Nesse sentido, propomos esse simpósio com o objetivo de comparar experiências locais e regionais de pesquisadores que vem desenvolvendo estudos sobre cerritos no Brasil, Uruguai e Argentina, com o intuito, portanto, de atualizar o tema, discutir linhas de pesquisa e buscar regularidades que nos permitam superar as particularidades dos estudos de caso e articular, numa escala macro-regional, a trajetória histórica das populações indígenas que ocuparam a porção meridional das terras baixas sul americanas.



Simpósio 8: Patrimônio arqueológico e ambiental em unidades de conservação – perspectivas interdisciplinares

Coordenadoras:

- Dr.^a Dione da Rocha Bandeira.
- Dr.^a Mariluci Neis Carelli.
- MSc. Rosane Patrícia Fernandes.

Resumo:

É crescente o número de áreas que se tornam Unidades de Conservação no Sul do Brasil. Estes locais são constituídos de elementos tais como animais, plantas, corpos d'água, formações geológicas, remanescentes de antigas ocupações humanas pré-coloniais e históricas entre outros, que fazem parte do Patrimônio Ambiental e Arqueológico e estão sob a responsabilidade de órgãos ambientais. Os grupos humanos vivem em seu entorno ou no seu interior, no caso das áreas de uso sustentável. Por suas características são excelentes objetos de estudos interdisciplinares. Há uma vasta legislação que atua nestas unidades, no entanto, constata-se que muitas sofrem problemas de conservação, ausência de instrumentos legais de gestão, ou inadequação, tensões oriundas de conflitos de interesses imobiliários, de comunidades locais, de usos impróprios etc. Por outro lado, há recentes estudos tratando, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o patrimônio cultural situado nas Unidades de Conservação. Alguns estudos abordam estes espaços a luz das representações de grupos locais, outros a gestão praticada pelos órgãos responsáveis e ainda estudos que pesquisam o patrimônio arqueológico. Atualmente, frente a este cenário, tem-se como maior desafio das gestões das UCs, a adequação de políticas públicas, viabilização de programas de intervenções e Planos de Manejos que garantam os objetivos de preservação dos patrimônios, pelos quais estes espaços foram criados. O simpósio tem como proposta reunir alguns destes pesquisadores para uma análise crítica da situação atual do patrimônio cultural em unidades de conservação no sul do país.

Simpósio 9: Pontes disciplinares entre Arqueologia, Museologia, Educação e Conservação: caminhos possíveis para a gestão do patrimônio arqueológico

Coordenadores:

- Dr. Jaime Mujica Sallés.
- Dr. Diego Lemos Ribeiro.
- Dr. Louise Alfonso.

Resumo:

Este simpósio tem como objetivo discutir e traçar caminhos para a gestão do patrimônio arqueológico salvaguardado em museus e instituições congêneres. A expansão vertiginosa de empreendimentos arqueológicos nos últimos decênios trouxe a reboque desafios inéditos para os profissionais de museus. Questões como reservas técnicas saturadas, coleções mal conservadas e documentadas, estratégias inadequadas de comunicação, inabilidade para lidar com o crescente quantitativo de coleções, dentre outros vetores, fazem parte do cotidiano das instituições museológicas, laboratórios e



núcleos de pesquisa. Em resposta a este cenário, inúmeras experiências positivas estão sendo promovidas no interior dessas instituições, mesmo que de forma ainda pontual e, por demais das vezes, protagonizadas de forma isolada ou personificada. Partimos da premissa, no entanto, que a gestão do patrimônio arqueológico depende, necessariamente, da construção de pontes disciplinares colaborativas entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, sob a pena de destruição e perda silenciosa do patrimônio. Nesse contexto, este simpósio busca estabelecer um diálogo efetivo entre os diversos atores que atuam em museus e instituições congêneres, de sorte a compartilhar experiências e propor rotas para superar os desafios inerentes à gestão patrimonial. São temas pertinentes para o simpósio: experiências relativas à salvaguarda (documentação e conservação) e extroversão (exposições e ações sócio-culturais) do patrimônio arqueológico; endosso institucional; musealização de sítios arqueológicos, criação e manutenção de reservas técnicas; dentre outros assuntos que tangenciam a gestão do patrimônio arqueológico.

Simpósio 10: Zooarqueologia: interfaces disciplinares, aspectos metodológicos e estudos de caso

Coordenadores:

- Dr. Marcus Vinícius Beber.
- Ba. Suliano Ferrasso.
- Dr.^a Dione da Rocha Bandeira.
- Dr. Cláudio Ricken.

Resumo:

O resgate de vestígios faunísticos, provenientes de sítios arqueológicos culminou com o surgimento de uma nova disciplina dentro da Arqueologia, a Zooarqueologia. Este campo de estudo vem se desenvolvendo no cenário mundial, estando consolidado em seus aspectos metodológicos e práticos em diversos países da América do Sul.

A análise destes remanescentes representa considerável potencial informativo e interpretativo para o entendimento de padrões de assentamento, exploração de ambientes, e toda a gama de características relativas à adaptação cultural de antigas populações. Para isso, concorrem conhecimentos de diversas áreas, tais como a antropologia, zoologia, paleontologia e ecologia, imprescindíveis na abordagem e interpretação deste tipo de vestígio.

No cenário nacional esta disciplina vem se desenvolvendo de forma gradativa desde meados da década de 1970 até a atualidade. Ao longo desta trajetória, desde os pioneiros estudos até os trabalhos mais recentes, foram incorporados e aprimorados os métodos e técnicas, sempre atualizando as metodologias no tratamento deste tipo de remanescente.

Sob esta perspectiva propomos a exposição de trabalhos versando sobre métodos de análise, interpretação e estudos sobre remanescentes faunísticos. O principal objetivo é buscar, por meio das comunicações, o diálogo e a interação entre os pesquisadores visando a permuta de informações relacionadas a novas técnicas de resgate e análise e a consolidação de uma rede de estudos para a Zooarqueologia no sul do Brasil.



Simpósio 11: Horticultores do Sul do Brasil: entre o contato e a diáspora.

Coordenadores:

- Dr. André Luis R. Soares
- Dr. Rafael Milheira
- Dr. Sergio Celio Klamt

Resumo:

Este Simpósio busca atualizar as discussões sobre os horticultores do Sul do Brasil, em suas dinâmicas temporais e espaciais, promovendo os debates sobre o estado das pesquisas sobre os ceramistas em suas relações intrasítio e entre sítios. As pesquisas sobre os antepassados dos índios do sul do país envolvem complexidades que dizem respeito às dinâmicas sociais, uso e captação de recursos, relações interétnicas, imaginário, religião, sazonalidade entre outros, que demandam discussões atualizadas. Da mesma forma, o diálogo com outras disciplinas como a História, a Antropologia, a Arqueometria, entre outras, merece revisão dos resultados e perspectivas para além das abordagens consagradas pela produção histórico-culturalista. Ainda, perceber que os modelos devem ser atualizados sob a ótica da produção de novas dissertações e teses sobre os horticultores, em contrapartida aos avanços das tecnologias de análise dos materiais. Justifica-se ainda pela ampliação dos resultados obtidos em relação às datações mais antigas e aos nichos considerados “tradicionais” dos grupos, observando a ampliação dos recortes espaciais e temporais dos grupos, bem como a revisão dos contatos e resultados dos contatos com outros grupos no período pré-colonial. Ademais, as classificações consideradas “étnicas” devem ser revistas pela amplitude dos territórios ocupados, nos quais certas classificações devem ser revistas em virtude de apontamentos específicos que indiquem parcialidades ou sub-grupos, uma vez que as classificações atuais não podem associar diretamente o conjunto de cultura material a uma etnia isolada.